

10|08|2008

Pai deve incentivar interesses de filho na escolha da profissão

Por Maíra Termero

Quem é pai passa pelo dilema cedo ou tarde. Quando chega a hora de os filhos escolherem a carreira, é difícil dosar a vontade de orientar com a necessidade de deixar que decidam por si.

O dilema é acirrado pelas mudanças rápidas do mercado de trabalho e pelos desafios propostos aos jovens.

"Os pais vêem que a vida profissional não é mais definitiva como antes", diz Dulce Helena Penna Soares, coordenadora do Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

A opção dos pais por orientar a prole, no entanto, não precisa ser impositiva. "O pai pode colocar seus contatos à disposição dos filhos, que não têm "network" formado", aconselha a "headhunter" Patrícia M. Epperlein, sócia-diretora-geral da consultoria Mariaca.

Na casa do economista Newton Martins Neiva Júnior, 54, presidente da Visa Vale, o trabalho é assunto do jantar de família. A interação foi fundamental na escolha da carreira do filho mais velho, o administrador de empresas Newton Martins Neiva Neto, 26, coordenador de preços da Sadia.

"Quando era pequeno, meu pai chegava em casa de terno e gravata e eu sabia que ele lidava com algo importante. Sempre tive motivação para me superar, fazer ainda mais", diz Neto.

Neiva conta que procurou passar sua experiência. "Se cheguei até aqui, sei o caminho das pedras", diz o economista, que levou o filho para conversar com seus colegas assim que ele decidiu pela vida executiva.

INTERESSES

É ainda na infância que a atitude dos pais auxilia na decisão futura do filho. A principal recomendação nessa fase é promover atividades que despertem interesses na criança. "Hoje, as pessoas crescem em redomas, sem oportunidade de experimentar. Como vão decidir o que querem?", questiona Soares. Ela aconselha os pais a ficarem atentos às preferências dos filhos.

Para a psicóloga Mariá Giuliese, diretora-executiva da Lens & Minarelli, nesse processo, a família deve tentar orientar antes de pedir ajuda profissional externa. "O pai, preocupado em ser reconhecido na profissão, terceiriza o papel de facilitar a decisão do filho."

A presença paterna foi marcante nas escolhas da advogada criminalista Eleonora Rangel Nacif, 31. Filha do também advogado criminalista Mauro Otávio Nacif, 63, trabalha com ele há cerca de dez anos.

A pressão de seguir a trilha do pai, há muitos anos no ramo, fez com que ela escolhesse um jeito próprio de trabalhar. "Somos muito diferentes. Ele é engraçado, alegre, piadista. Eu levo tudo a sério", descreve.

O pai tentou não conduzir demais os rumos da filha. "Sempre me políciei para não influenciar ou ofuscar. No começo, fiz questão de "jogá-la na fogueira", para dar espaço e oportunidade", diz Nacif.

GUIA DO PAI

Na infância

Matricular o filho em **cursos** variados, mas permitir que vivencie o que mais lhe agrada

Estimular a participação em **atividades sociais**

Observar os **interesses** da criança e a sua personalidade

Elogiar o que faz de bom e **instruir no que tem dificuldade**

Na adolescência

Questionar escolhas de atividades e identificar **interesses**

Esperar que ele toque no assunto da escolha profissional

Contar a **sua experiência**

Apresentar o jovem a amigos ou parentes que trabalhem nas áreas de interesse dele e **mostrar ambientes** profissionais nessas áreas

Durante a graduação

Estimular e apoiar, principalmente no começo, quando as matérias são mais básicas e podem frustrar o jovem antes que ele experimente de fato a área escolhida

Dar espaço para uma possível **mudança de rumo**

Se o filho seguiu a mesma carreira do pai, estimular a **individualidade**

Fontes: Fátima Rossetto, consultora sênior da DBM do Brasil, Dulce Helena Penna Soares, coordenadora do Laboratório de Informação e Orientação Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina; Mariá Giuliese, diretora executiva da Lens & Minarelli; Patrícia M. Epperlein, sócia-diretora-geral da Mariaca